

Análise Epidemiológica de Salpingite e Ooforite em adolescentes no Brasil (2010-2019)

Epidemiological analysis of Salpingitis and Oophoritis in adolescents in Brazil (2010-2019)

DOI:10.34119/bjhrv4n1-094

Recebimento dos originais: 12/12/2020

Aceitação para publicação: 12/01/2021

Giana Lobão Amaral

Formação: Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-mail: gianaamaral@outlook.com

Thalia de Souza Bezerra

Formação: Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-mail: thaliasouzabezerra@gmail.com

Ana Beatriz de Sousa Moura

Formação: Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-mail: anabeatrizsm@edu.unifor.br

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Formação: Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade De Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-mail: arthurcoimbra@edu.unifor.br

Fabíola de Castro Rocha

Formação: Mestre em Saúde Pública pela Universidade do Ceará (2010) e Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza (CE)

E-mail: fabiolacrocha@globo.com

RESUMO

Introdução: A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é causada por uma variedade de infecções microbianas no trato genital superior. A progressão dessa depende de diversos fatores, dentre eles, a virulência da bactéria envolvida, podendo evoluir sob as formas de salpingite, ooforite, peritonite, pelvipertonite e sepse.

Objetivo: Realizar análise epidemiológica relativa ao acometimento por salpingite e ooforite nas adolescentes do Brasil (2010-2019).

Método: Estudo transversal, documental e quantitativo. Amostra de 7.533 adolescentes (10 a 19 anos) internadas por salpingite e ooforite no Brasil (2010 - 2019). Dados obtidos

pelo Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS no DATASUS. Foram analisadas variáveis referentes a local de residência, número de internações e faixa etária. Resultados: Amostra foi composta por 7.533 adolescentes do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 15 a 19 anos com 6.268 casos (83,2%). A região Norte destacou-se com a maior incidência (7,3/100.000hab), seguida pela região Nordeste (4,6/100.000hab), enquanto a região Sudeste apresentou a menor incidência (2,2/100.000hab). Ressalta-se uma redução de 54,8% ao comparar as notificações de 2010 e 2019.

Conclusão: Acerca da faixa etária, a média de idade do início das atividades sexuais entre os adolescentes brasileiros é 14,9 anos e, dados mostram que nas mulheres jovens, entre 15 a 25 anos, quanto mais precoce o início da atividade sexual, maior é o risco de desenvolvimento de uma DIP. Outro fato observado é a ocorrência do evento entre os adolescentes de baixo nível socioeconômico, o que pode estar associado a relacionamentos com multiparceiros e prática sexual desprotegida, predispondo à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis, cujos principais patógenos causadores da DIP são a *Neisseria gonorrhoeae* e a *Chlamydia trachomatis*; este cenário pode justificar a maior ocorrência nas regiões Norte e Nordeste do país.

Palavras-Chave: Salpingite, Ooforite, Epidemiologia, Medicina Do Adolescente.

ABSTRACT

Introduction: Pelvic Inflammatory Disease (PID) is caused by a variety of microbial infections in the upper genital tract. Its progression depends on several factors, among them, the virulence of the bacteria involved, which may evolve in the forms of salpingitis, oophoritis, peritonitis, pelviperitonitis and sepsis.

Objective: To conduct epidemiological analysis of the involvement of salpingitis and oophoritis in adolescents in Brazil (2010-2019).

Method: Cross-sectional, documentary and quantitative study. Sample of 7,533 adolescents (10 to 19 years old) hospitalized for salpingitis and oophoritis in Brazil (2010 - 2019). Data obtained by the SUS Hospital Morbidity Declaration System at DATASUS. We analyzed variables related to place of residence, number of hospitalizations and age group.

Results: Sample consisted of 7,533 female adolescents. The most affected age group was from 15 to 19 years old with 6,268 cases (83.2%). The North region had the highest incidence (7.3/100,000hab), followed by the Northeast (4.6/100,000hab), while the Southeast had the lowest incidence (2.2/100,000hab). A 54.8% reduction is highlighted when comparing 2010 and 2019 notifications.

Conclusion: Regarding the age group, the average age at the beginning of sexual activities among Brazilian adolescents is 14.9 years and data show that in young women, between 15 and 25 years of age, the earlier the beginning of sexual activity, the higher is the risk of developing an ICD. Another fact observed is the occurrence of the event among adolescents of low socioeconomic level, which may be associated with relationships with multi-partners and unprotected sexual practice, predisposing to the occurrence of sexually transmitted infections, whose main pathogens causing PID are *Neisseria gonorrhoeae* and *Chlamydia trachomatis*; this scenario may justify the greater occurrence in the North and Northeast regions of the country.

Keywords: Salpingitis, Oophoritis, Epidemiology, Adolescent Medicine.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é causada por uma variedade de infecções microbianas no trato genital superior. A progressão dessa depende de diversos fatores, dentre eles, a virulência da bactéria envolvida, podendo evoluir sob as formas de salpingite, ooforite, peritonite, pelviperitonite e sepse.

2 OBJETIVO

Realizar análise epidemiológica relativa ao acometimento por salpingite e ooforite nas adolescentes do Brasil (2010-2019).

Método: Estudo transversal, documental e quantitativo. Amostra de 7.533 adolescentes (10 a 19 anos) internadas por salpingite e ooforite no Brasil (2010 - 2019). Dados obtidos pelo Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS no DATASUS. Foram analisadas variáveis referentes a local de residência, número de internações e faixa etária.

3 RESULTADOS

Amostra foi composta por 7.533 adolescentes do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 15 a 19 anos com 6.268 casos (83,2%). A região Norte destacou-se com a maior incidência (7,3/100.000hab), seguida pela região Nordeste (4,6/100.000hab), enquanto a região Sudeste apresentou a menor incidência (2,2/100.000hab). Ressalta-se uma redução de 54,8% ao comparar as notificações de 2010 e 2019.

4 CONCLUSÃO

Acerca da faixa etária, a média de idade do início das atividades sexuais entre os adolescentes brasileiros é 14,9 anos e, dados mostram que nas mulheres jovens, entre 15 a 25 anos, quanto mais precoce o início da atividade sexual, maior é o risco de desenvolvimento de uma DIP. Outro fato observado é a ocorrência do evento entre as adolescentes de baixo nível socioeconômico, o que pode estar associado a relacionamentos com multiparceiros e prática sexual desprotegida, predispondo à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis, cujos principais patógenos causadores da DIP são a *Neisseria gonorrhoeae* e a *Chlamydia trachomatis*; este cenário pode justificar a maior ocorrência nas regiões Norte e Nordeste do país.

REFERÊNCIAS

GREYDANUS, D.E.; et al. Pelvic inflammatory disease: management requires a patient, prudent, prejudice-free provider. *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, vol. 32, n. 1, 2018, DOI: <https://doi.org/10.1515/ijamh-2018-0216>.

HALBE, Hans Wolfgang; CUNHA, Donaldo Cerci da. Doença inflamatória pélvica. *Diagnóstico & tratamento*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 106-109, 2010.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Relatório de Recomendação*. Ministério da Saúde. 2015.

SANTOS, João Rocha; GONCALVES, Elisabete. Rastreamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes: qual o estado da arte. *Nascer e Crescer*, Porto, v. 25, n. 3, p. 163-168, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2020.

CAMPOS Ondina, et al. Doença Inflamatória Pélvica. *Manual de Ginecologia*, Permanyer Portugal, 2009I: 185-193.